



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 19 – Ano X – 05/2021
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

A Graduação Indígena no Brasil a partir da Lei das Cotas: Estado do Conhecimento

Alessandra Falcão Teixeira
Doutoranda em Educação em Ciências: Química da Vida da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS-Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1847191552597657>
E-mail: falcaoalessa@hotmail.com

Isabela Andrade de Lima Morais
Doutora em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE-Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6479709721632696>
E-mail: isabelamorais.ufpe@gmail.com

Cecília de Fátima Castelo Branco Rangel de Almeida
Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco-
UFPE-Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6822335833269840>
E-mail: ccastelobranco@yahoo.com.br

Resumo: O propósito deste trabalho foi inventariar a produção acadêmica referente à temática que envolve os povos originários na graduação, no período compreendido entre os anos de 2013 a 2020, por considerar que se faz necessário o fortalecimento da causa indígena em todos os aspectos, inclusive, na Academia. Foi adotada a pesquisa do tipo “Estado do Conhecimento” como metodologia. Verificou-se que o contexto social e as vivências dos indígenas na universidade ditam o objeto de estudo dos pesquisadores. Constatamos, ainda, que as Regiões Sul e Sudeste são as que mais produzem trabalhos acerca desta temática. Concluiu-se pela relevância das universidades públicas na produção de pesquisas acerca dos

povos originários nos espaços universitários, pois além de fortalecerem estes grupos étnicos, contribuem, também, para as suas historicidades.

Palavras-chave: Estudantes indígenas. Universidade. Produção acadêmica.

Introdução

Os povos originários reinventam-se diariamente desde os últimos 520 anos em decorrência da conquista do Brasil pelos portugueses. Ao longo desses anos conseguiram sensibilizar parte da sociedade e por meio de ações afirmativas há hoje no país um crescente número de indígenas nas graduações.

Estas ações surgiram no Brasil como reflexo da III Conferência contra a Xenofobia e a Discriminação realizada na África do Sul, Durban, em 2001, esse acontecimento possibilitou que os representantes do movimento negro brasileiro denunciasses o chamado “racismo à brasileira” e expusessem as condições de marginalidade e desigualdade social vivenciada pelos negros e descendentes em comparação à população brasileira declarada branca. Na ocasião, a representação brasileira foi fundamental para que o Brasil assumisse o compromisso formal de combater o racismo, a partir da criação de ações afirmativas que valorizassem a identidade de grupos étnicos e sociais inserindo-os na sociedade. (GUARNIERE E MELO-SILVA, 2017)

Para Kim e Tomassiello (2018), as ações afirmativas pretendem compensar uma desigualdade histórica, mas nem sempre esses atos são aceitos por todos os membros da sociedade, uma vez que primeiro o Estado reconhece a prática de atos ilegais ou ilegítimos num determinado momento da história de um povo e, só posteriormente, exige que a nação compreenda a necessidade dessa compensação.

Com relação à temática, somos da opinião de que a educação deveria ser de boa qualidade para toda a sociedade, porém já que isso não foi viabilizado até os dias atuais, concordamos que tais políticas são necessárias.

Para Feres Júnior e Daflon (2014) as ações afirmativas são medidas de reserva de recursos em prol de grupos minoritários que sofreram ou sofrem discriminações, aumentando o acesso desses grupos aos direitos sociais, aos bens materiais, e/ ou ao reconhecimento cultural.

Assim, as cotas nas Instituições Públicas Federais de Ensino surgiram no intuito de compensar a detenção do direito, quase que total, da elite branca e dos mais abastados à educação superior no Brasil.

Estas ações surgiram primeiro em universidades estaduais. Nesse sentido, Feres Júnior e Daflon (2014) apresentam que as universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro foram as primeiras a adotar cotas para negros em 2000 e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) regulamentou a política de cotas no ano de 2002.

Segundo Campos et. al (2016), leis estaduais foram precursoras na criação das ações afirmativas obrigando as instituições estaduais de ensino a oferecerem tais políticas, porém, com o passar do tempo os conselhos universitários foram adotando suas próprias medidas de inclusão, por meio de resoluções, indicando tal fato, que o debate acerca da ação afirmativa tinha sido levado para dentro das instituições de ensino.

Os povos originários assim como os afrodescendentes tiveram reconhecida sua condição de minoria para acesso às universidades federais por meio da Lei nº 12.711/2012, também conhecida como “Lei das Cotas”.

Dessa forma, o propósito deste trabalho é relacionar trabalhos acadêmicos elaborados a partir da Lei nº 12.711/2012, no intuito de conhecer e fortalecer a causa indígena na graduação. Não se tem a pretensão de esgotar o assunto, porém de fazer um registro sobre o tema que sirva de referência para outros pesquisadores, bem como que colabore na historicidade dos povos originários no Brasil.

Percurso metodológico

O levantamento de dados, primeiro passo de qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras: pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias) (LAKATOS, 2017, p.157).

Destarte, com o objetivo de conhecer o que vem sendo pesquisado acerca de estudantes indígenas de graduação no ensino superior brasileiro, após a promulgação da Lei das Cotas, foi realizada uma pesquisa conhecida como “estado do conhecimento”.

Nesse sentido:

Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”. (ROMANOWSKI E EMS, 2006, p.39-40)

Assim, achou-se mais prudente adotar o entendimento de Romanowski e Ems (2006), pois concordamos que o Estado da Arte deve, de fato, fazer um apanhado minucioso de toda uma área de conhecimento e suas produções.

Entretanto, apesar de não identificarmos nossa pesquisa como do tipo “estado da arte” ainda, podemos oferecer uma visão geral do que se tem escrito, um “estado do conhecimento” no intuito de permitir uma visão das pesquisas e dos temas emergentes utilizando os resumos de artigos de periódicos, de teses e de dissertações em nosso estudo.

Müller (2015), apresenta que as pesquisas do tipo “estado da arte” pressupõem uma infinitude, pois estão sempre sofrendo alterações ou modificações mediante novos dados coletados, devendo ser colocadas à disposição para que os pesquisadores possam utilizá-las como referência. Nesse sentido, cremos que nosso trabalho também terá aquela função.

Definimos o seguinte roteiro para análise do estudo:

- a) Descritores utilizados: “estudantes indígenas” e “universitários indígenas”.
- b) Levantamento dos dados: Foram utilizados quatro bancos de dados eletrônicos: o Portal de Periódicos da Capes, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, o Google Acadêmico e a SciELO - Scientific Electronic Library Online.
- c) Marco temporal: Período compreendido entre os anos de 2013 a 2020, ou seja, após a publicação da Lei das Cotas. Em que pese a legislação em foco ser destinada a instituições federais de ensino superior, buscou-se o apontamento de material acadêmico, independentemente do tipo de instituição de ensino: pública ou privada.
- d) Análise dos dados: Foi realizada a partir dos resumos das publicações no intuito de ter uma visão geral: dos assuntos abordados pelos pesquisadores; das unidades

da federação que mais desenvolvem pesquisas a esse respeito; dos tipos de instituições de ensino superior que mais produzem esses trabalhos e dos tipos de estudos mais desenvolvidos. Adotamos os resumos como unidade de análise, a partir da interpretação de Ferreira (2002):

Eles trazem, enquanto gênero do discurso, um conteúdo temático, que é o de apresentar aspectos das pesquisas a que se referem; trazem uma certa padronização quanto à estrutura composicional: anunciam o que se pretendeu investigar, apontam o percurso metodológico realizado, descrevem os resultados alcançados; e, em sua maioria, seu estilo verbal é marcado por uma linguagem concisa e descritiva, formada de frases assertivas, em um certo tom “enxuto”, impessoal, sem detalhamento, com ausência de adjetivos e advérbios. **É verdade que nem todo resumo traz em si mesmo e de idêntica maneira todas as convenções previstas pelo gênero: em alguns falta a conclusão da pesquisa; em outros, falta o percurso metodológico, ainda em outros, pode ser encontrado um estilo mais narrativo.** De todo modo, pode-se estabelecer a partir de uma certa ordenação de resumos uma rede formada por diferentes elos ligados a partir do mesmo suporte material que os abriga, pela opção teórica manifesta, pelo tema que anuncia, pelo objetivo explicitado da pesquisa, pelo procedimento metodológico adotado pelo pesquisador. Um conjunto de resumos organizados em torno de uma determinada área do conhecimento (Alfabetização, Leitura, Formação do Professor, Educação Matemática, por exemplo) pode nos contar uma História de sua produção acadêmica. Mas, é necessário pensar que nesta História foram considerados alguns aspectos dessa produção e que nela há certas limitações. (FERREIRA, 2002, p. 268, grifo nosso).

e) Elaboração das considerações finais.

Análise do Corpus

Após uma leitura “flutuante”, conforme Bardin (2016), foram eliminadas as publicações que incluíam os afrodescendentes, e as que diziam respeito a estudos anteriores a 2013, bem como as que se repetiram nos bancos de dados.

Dessa forma, restaram 51 documentos, entre artigos, teses e dissertações, para serem submetidos à análise.

Tabela 1 – Publicações selecionadas

PUBLICAÇÃO ANO	TÍTULO	PRODUÇÃO ACADÊMICA
2013	Subsídios para o desenvolvimento de ações de letramento na política de permanência de indígenas na universidade.	Dissertação
2013	Estudantes indígenas no ensino superior: o Programa de acesso e permanência da UFRGS.	Artigo

2013	Entre equidade social e assimetria de poder: uma análise da implementação de políticas de ação afirmativa de educação superior para indígenas no Brasil.	Artigo
2013	A presença de estudantes indígenas na Universidade Federal de Santa Catarina: Um panorama a partir do programa de ações afirmativas – PAA/UFSC.	Artigo
2013	O ensino superior indígena como política pública: elementos para a construção de um modelo metodológico de avaliação e comparação de experiências locais	Artigo
2013	Política de ação afirmativa: compreendendo a dinâmica da in(ex)clusão na formação acadêmica de estudantes indígenas da UFT.	Tese
2013	Universidade e universitários indígenas na internet: inclusões e exclusões no âmbito da representação.	Tese
2013	Política afirmativa de cotas: o acesso de indígenas à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.	Artigo
2014	Geopolíticas De Escrita Acadêmica Em Zonas De Contato: Problematizando Representações E Práticas De Estudantes Indígenas	Artigo
2014	Preconceito, identidade e representações sociais: relações intergrupais de estudantes indígenas e não indígenas no ambiente acadêmico.	Tese
2014	Os estudantes indígenas em cena: a memória coletiva sobre a inclusão na universidade.	Dissertação
2014	Trajetórias de estudantes universitários (as) indígenas.	Tese
2014	Permanência na Universidade: O que dizem os estudantes indígenas da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná.	Artigo
2015	Políticas afirmativas no ensino superior: estudo etnográfico e experiências em universidade do Mato Grosso do Sul (Terena e Kaiowa-Guarani)	Dissertação
2015	Jovens indígenas universitários: experiências de transições e etnogênese acadêmica nas fronteiras	Tese

	interculturais do desenvolvimento.	
2015	Políticas de ação afirmativa e o direito à educação: desafios de acesso e de permanência de estudantes indígenas no estado do Rio de Janeiro.	Artigo
2015	Política de Acessibilidade à universidade para os indígenas: Lei de Cotas na realidade da Universidade Federal da Fronteira do Sul	Artigo
2016	Passou? Agora é luta! um estudo sobre ações afirmativas e a presença de jovens estudantes indígenas na Universidade Federal da Bahia.	Tese
2016	Eu, Alex, da etnia Guarani: o testemunho de um estudante indígena de administração e seu duplo pertencimento	Artigo
2016	O Ciclo intercultural de iniciação acadêmica para estudantes indígenas da Universidade Estadual de Londrina.	Dissertação
2016	Democratização, autonomia, protagonismo, governança: três iniciativas na educação superior de indígenas no Brasil.	Artigo
2016	A função social do acesso ao ensino superior diante da sub-representatividade dos povos originários: uma análise acerca da política pública de cotas (Lei nº 12.711/2012) e da resistência indígena no Brasil.	Artigo
2016	O ensino superior e a educação inclusiva: questão indígena.	Artigo
2016	A educação superior para indígenas no discurso da corte constitucional brasileira: Uma análise do Acórdão da ADPF nº 186 do Supremo Tribunal Federal.	Artigo
2016	Indígena -Mulher-Mãe-Universitária: o estar-sendo estudante na UFRGS	Dissertação
2016	Os desafios e conquistas dos indígenas na educação superior em Mato Grosso do Sul.	Artigo
2017	Os povos indígenas na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim - afirmações e conflitos: o diagnóstico do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza	Dissertação

2017	Acadêmicos indígenas em Roraima e a construção da interculturalidade indígena na universidade: entre a formação e a transformação	Tese
2017	Atitudes linguísticas de universitários tikuna: uma análise da situação do contato português/tikuna	Dissertação
2017	A invisibilidade indígena no Rio Grande do Sul: mito diferença cultural e educação.	Artigo
2017	Indígenas estudantes nas graduações da UFRGS: movimentos de re-existência.	Tese
2017	A competência em informação dos estudantes indígenas da Universidade Estadual de Londrina.	Artigo
2017	Transições e reconfigurações do self de jovens indígenas na experiência universitária	Artigo
2017	A construção do projeto de vida e carreira em estudantes indígenas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo exploratório	Artigo
2017	Encontros e desencontros das ações afirmativas no ensino superior: as resistências dos estudantes indígenas.	Artigo
2018	Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência.	Artigo
2018	Indígenas, cosmovisão e ensino superior: [algumas] tensões.	Dissertação
2018	Uso das bibliotecas digitais da Biblioteca Central pelos estudantes indígenas da UnB.	Dissertação
2018	Ações afirmativas no ensino superior e povos indígenas no Brasil: uma trajetória de trabalho.	Artigo
2018	Estudantes indígenas: a invisibilidade nas instituições de ensino e nos dados estatísticos	Artigo
2018	Da aldeia à universidade: os estudantes indígenas no diálogo de saberes tradicional e científico na UFT.	Tese
2019	A rebelião indígena na UFOPA e os desafios da interculturalidade no ensino superior.	Artigo
	A Universidade como território de conflitos socioculturais entre as	Dissertação

2019	comunidades indígena e não indígena.	
2019	Educação superior indígena na UnB: perfil, trajetória, expectativas e desafios dos estudantes	Dissertação
2019	Indígenas no ensino superior: uma análise sobre a formação dos estudantes Kaingang da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Tese
2019	Sobre alunos indígenas na universidade: dispositivos e produção de subjetividades.	Artigo
2019	Estudantes indígenas e os desafios pedagógicos no ensino superior.	Dissertação
2020	Trajetoias Indígenas na universidade: O direito ao ensino superior no Rio de Janeiro.	Artigo
2020	Letramento acadêmico e desenvolvimento da escrita por alunos indígenas em uma licenciatura em educação do campo, Brasil.	Artigo
2020	Movimentos indígenas e o espaço universitário: alternativas ao protagonismo indígena na Amazônia Brasileira.	Artigo
2020	Sofrimento acadêmico e violência epistêmica: considerações iniciais sobre dores vividas em trajetórias acadêmicas indígenas	Artigo

. Análise dos dados

O *corpus* da nossa pesquisa está constituído da seguinte forma: 29 artigos; 12 dissertações e 10 teses. Percentualmente, os artigos se sobressaem nos estudos e correspondem a 56,8% do acervo; as dissertações ficam em segundo lugar com 2,6% e as teses sinalizam 19,6 % do material coletado.

As principais temáticas dos estudos inventariados são: políticas públicas; representação social e estatística da população indígena nas universidades; o preconceito no ambiente acadêmico; a relação entre estudantes indígenas e não indígenas; trajetórias desses/dessas estudantes na academia; desafios e conquistas por esse grupo no ensino superior e duplo pertencimento.

Registramos que dois trabalhos chamaram atenção por refletirem, em nossa concepção, grandiosa relevância: a necessidade premente de auxílio ao estudante ingressante, bem como a demonstração da invisibilidade desse grupo étnico que faz com que seus índices não tenham importância para sociedade.

Nesse contexto, Alves (2016) apresenta a criação, pela Universidade Estadual de Londrina, do Ciclo Intercultural de Iniciação Acadêmica para os Estudantes Indígenas e Aurora (2018) que pesquisou sobre os dados estatísticos de alunos indígenas em 4 universidades.

Dentre as Instituições Educacionais, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul se destacou com oito publicações, que correspondem a 16% dos dados coletados.

Identificamos que os Programas de Pós-Graduação envolvidos neste estudo, foram: em Letras; em Administração de Empresas; em Linguística Aplicada; em Psicologia Social; em Memória Social; em Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais; em Psicologia; em Antropologia Social; Profissional em Educação; em Estudos da Linguagem, em Educação e em Sustentabilidade na Gestão Ambiental.

Observamos, também, que quatro artigos não estão vinculados a instituições de ensino sendo publicados por revista argentina, bem como do estado de Minas Gerais e do Distrito Federal.

Além disso, alguns estudos foram elaborados por instituição diversa à da realização da pesquisa, como por exemplo, a tese intitulada: “Preconceito, identidade e representações sociais: relações intergrupais de estudantes indígenas e não indígenas no ambiente acadêmico”, tem como objeto de estudo estudantes indígenas da Universidade Federal do Mato Grosso, contudo o Programa de Pós-Graduação a que o trabalho está vinculado é da Universidade Federal da Paraíba.

Das 31 instituições de ensino cujos trabalhos participaram desta pesquisa, 4 eram privadas e 27 públicas.

Em relação à distribuição das produções acadêmicas por região da federação, constatamos que as Regiões Sul e Sudeste são as que apresentam mais pesquisas.

Conclusão

O escopo deste artigo foi apresentar, ainda que de modo sucinto, por meio do “Estado do conhecimento” o que se tem escrito acerca da presença dos povos originários nos cursos de graduação no Brasil, após o advento da Lei das Cotas.

Dada a novidade da legislação e o seu alcance nacional, verificamos que nos primeiros anos após sua promulgação, os temas: políticas públicas e ações afirmativas eram muito presentes, todavia com o transcorrer dos tempos e na medida em que os estudantes passaram a se relacionar de fato com/no mundo acadêmico, os estudiosos foram diversificando seus objetos.

Dessa forma, sinalizamos com este artigo a carência de pesquisa científica acerca da experiência dos estudantes indígenas nas graduações nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País e, ainda, evidenciamos a relevância das instituições públicas de ensino na produção de pesquisa acadêmica acerca destes grupos étnicos.

Por fim, registramos que não tivemos a pretensão de esgotar o assunto. Pelo contrário, nosso propósito foi de possibilitar uma visão geral, demonstrando o foco dos estudos, a atenção que é dada a algumas matérias e demonstrar onde há escassez de pesquisas.

. Referências

ALVES, Roseli. O ciclo intercultural de iniciação acadêmica para estudantes indígenas da Universidade Estadual de Londrina. 2016. Dissertação - Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) Universidade Estadual do Maringá, Paraná. 2016. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3956>. Acesso em: 11 mai 2020.

AMES, Valesca. Indígenas no ensino superior: uma análise sobre a formação dos estudantes Kaingang da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019. Tese (Programa de Pós-graduação em Sociologia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/207186>. Acesso em: 05 jul 2020.

ANGELIM, Ana Paula. A construção do projeto de vida e carreira em estudantes indígenas: Um estudo exploratório. *Psicologia & Sociedade*, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v29/1807-0310-psoc-29-e161330.pdf>. Acesso em: 06 mai 2020.

ANGNES, Juliane Sacchser; FREITAS, Maria de Fátima Quintal; KLOZOVSKI, Marcel Luciano; MATTOS, Sandra Mara Matuisk; COSTA, Zoraide Fonseca da. permanência na universidade: o que dizem os estudantes indígenas da universidade estadual do centro-oeste do Paraná. *Holos. Rio Grande do Norte*, v. 6, p. 190-205. (2014) Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1658>. Acesso em: 15 jan 2020.

ASCARI, Viviane Marmentini. Os povos indígenas na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim - afirmações e conflitos: o diagnóstico do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza. 2017. Dissertação. (Mestrado Profissional). Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Universidade Federal da Fronteira do Sul. Santa Catarina, 2017.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 3ª reimpr. da 1ª edição de 2016. São Paulo: Almedina Brasil, 2016, 279 p.

BERGAMASCHI, M. A.; Doebber, M. B.; Brito, P. Os Estudantes indígenas em universidades brasileiras: um estudo das políticas de acesso e permanência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v99n251/2176-6681-rbeped-99-251-37.pdf>. Acesso em: 26 jun 2020.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; KURROSCHI, Andreia Rosa da Silva. *Estudantes indígenas no ensino superior: O Programa de acesso e permanência da UFRGS*.

Políticas Educativas. Porto Alegre. V. 6, n.2, p. 1-20, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/viewFile/45654/28834>. Acesso em: 08 jul 2020.

BIZERRIL, G. R. Resistência e Existência Indígena no Ensino Superior: Uma Análise de Eventos Étnicos na UnB. *Interethnic@ - Revista de Estudos em Relações Interétnicas*, v. 21, n. 3, p. 10-12, 30 dez. 2018.

BRACCIALI, Marcia Regina Pires. A Universidade como território de conflitos socioculturais entre as comunidades indígena e não indígena. Dissertação.2019. Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade na Gestão Ambiental. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11411?show=full>. Acesso em: 27 jun 2020

BRAULINA, A. Estudantes indígenas: a invisibilidade nas instituições de ensino e nos dados estatísticos. *Revista de Estudos em Relações Interétnicas*, v. 2, p.3-7. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/interethnica/article/view/21197/19551>. Acesso em: 20 jun 2020.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2012]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 20 maio 19.

BRITO, Patrícia Oliveira. Indígena -Mulher-Mãe-Universitária: o estar-sendo estudante na UFRGS. 2016. Dissertação (Programa de pós-Graduação em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/eventos/dissertacao-ppgedu-46>. Acesso em: 21 mai 2020.

CARVALHO, Ana Letícia Ferreira de. Atitudes linguísticas de universitários tikuna: uma análise da situação do contato português/tikuna / Ana Letícia Ferreira de Carvalho. – 2017. 123 f.; il. Orientador: Xoán Carlos Lagares Diez. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2017.

CASSANDRE, Marcio Pascoal; AMARAL, Wagner Roberto do; SILVA, Alexandre da. Eu, Alex, da etnia Guarani: o testemunho de um estudante indígena de administração e seu duplo pertencimento. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 934-947, Dec. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512016000400934&lng=en&nrm=iso. Acesso em 07 Feb. 2021

CASTORINO, Adriano Batista. Trajetórias de estudantes universitários (as) indígenas. 2014. 204 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_4fffaecc6a37a8081d010446f2d4193b. Acesso em: 27 jun 2020.

DOEBBER, Michele Barcelos. Indígenas Estudantes nas Graduações da UFRGS: movimentos de re-existência / Michele Barcelos Doebber. -- 2017. 302 f. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/169281>. Acesso em: 26 jun 2020.

FERES JÚNIOR, João; DAFLON, T. Verônica. (2014) Políticas da Igualdade Racial no Ensino Superior. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, 5, P. 31-43. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291041318_Políticas_da_Igualdade_Racial_no_Ensino_Superior. Acesso em: 8 jun 20.

FERES JÚNIOR, João; MACHADO, Marcell; EURÍSTENES, Poema & CAMPOS, Luiz Augusto. (2017), "Políticas de ação afirmativa nas universidades estaduais (2016)". Levantamento das políticas de ação afirmativa (GEMAA), IESP-UERJ, p. 1-30. Disponível em: <http://gemaa.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2017/12/Levantamento-Estaduais-2016-1.pdf>

FERNANDES, R.M.C.; VALESCA, A.; DOMINGOS, A. Encontros e desencontros das ações afirmativas no ensino superior: as resistências dos estudantes indígenas. O Social em Questão - Ano XX - nº 37- Jan a Abr/2017. P. 71-90. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/175235/001064438.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 mai 2020.

FERNANDES, Fernando Roque. Movimentos indígenas e o espaço universitário: alternativas ao protagonismo indígena na Amazônia Brasileira. Educação e emancipação. v.13, n.1, jan./abr.2020. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/13601>. Acesso em: 13 set 20

VAZ FILHO, Florêncio Almeida. A Rebelião Indígena Na Ufopa E Os Desafios Da Interculturalidade No Ensino Superior. Novos Olhares Sociais. V. 2, n 1. 2019. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/ojs/index.php/novosolharessociais/article/view/465>. Acesso em: 13 set 2020.

FERREIRA, Rosane Caminski Os estudantes indígenas em cena: a memória coletiva sobre a inclusão na universidade. Dissertação. Mestrado Profissional. Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais. Centro Universitário La Salle. Canoas 2014, p. 101. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/108543/000949155.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 mai 2019.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”, *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 23, n. 79, 2002, p. 257. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002000300013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 jun 2020.

FERREIRA, Sandra Alberta. Política de ação afirmativa: compreendendo a dinâmica da in(ex)clusão na formação acadêmica de estudantes indígenas da UFT. 2013. 131 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/810>. Acesso em: 04 jun 2020.

FRANÇA, Simone dos Santos; PINTO, Maria Leda. Política afirmativa de cotas: o acesso de indígenas à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. *Revista Philologus*, Ano 19, N° 55. Rio de Janeiro: CiFEFiL, p. 607-616. jan./abr.2013 – Suplemento. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO19/55SUP/049.pdf>. Acesso em: 16 jun 2020.

FREITAS, Ana Elisa de Castro; HARDER, Eduardo. Entre a equidade e a assimetria de poder: uma análise da implementação de políticas afirmativas de educação superior indígena no Brasil. Rio Grande do Sul. *Revista de Ciências Sociais* v. 3, n. 1 (2013). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/seculoxxi/article/view/11221>. Acesso em: 17 jun 2020.

FREITAS, Ana Elisa de Castro; HARDER, Eduardo. A educação superior para indígenas no discurso da corte constitucional brasileira: uma análise do acórdão da adpf n. 186 do Supremo Tribunal Federal. *Revista del Instituto de Investigaciones em Educacion*. n. 8. 2016. Disponível em: <https://revistas.unne.edu.ar/index.php/riie/article/view/3669>. Acesso em: 17 jun 2020.

GOMES, E. de F. M.; PIOVEZANA, L.; TREICHEL, A. de C. F. dos S. Política de Acessibilidade a universidade para os indígenas: Lei de Cotas na realidade da Universidade Federal da Fronteira do Sul 2015. *Revista Pedagógica*, v.17, N.34, JAN/ABR. 2015. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/viewFile/2920/1677>. Acesso em: 20 jun 2020.

GUARNIERI, F.V.; SILVA L.L. M. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 21, Número 2, maio/agosto de 2017: 183-193. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n2/2175-3539-pee-21-02-00183.pdf>. Acesso em: 22 maio 2019.

HERBETTA, Alexandre Ferraz; NAZARENO, Elias. Sofrimento acadêmico e violência epistêmica: considerações iniciais sobre dores vividas em trajetórias acadêmicas indígenas. *Tellus*, Campo Grande, MS, ano 20, n. 41, p. 57-82, jan./abr.

2020. Disponível em: <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/640>. Acesso em: 17 jan 2021.

KARAM BRUM, Ceres. A invisibilidade indígena no Rio Grande do Sul: mito, diferença cultural e educação. Congresso Universidade, p. 132-147. 2017. Disponível em: <http://revista.congresouniversidad.cu/index.php/rcu/article/view/921>>. Acesso: 18 jun 2020.

KIM, Richard Pae; TOMMASIELLO, Flávia Carneiro. A produção acadêmica jurídica sobre as ações afirmativas no Brasil (2013 a 2016): teses e dissertações sob a ótica dos direitos humanos e fundamentais. Revista de Direito Brasileira | São Paulo, SP | v. 19 | n. 8 | p. 276 - 297 |jan./abr. 2018. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_informativo/bibli_inf_2006/Rev-Dir-Bras_v.19_n.8.18.pdf. Acesso em: 10 jun 20.

LIMA, Alan Lucas de Oliveira; KANIKADAN, Andrea Yumi Sugishita. Estratégias de permanência no ensino superior para povos indígenas em uma Universidade Federal. Revista LABOR, Fortaleza (CE),v. 1, n. 23, p. 276-294, jan./jun. 2020. Disponível: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53193>. Acesso em: 13 set 2020.

LIMA, Antônio Carlos de Souza. Ações afirmativas no ensino superior e povos indígenas no Brasil: uma trajetória de trabalho. Horiz. antropol., Porto Alegre, v. 24, n. 50, p. 377-448, Apr. 2018. Available Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832018000100377&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 fev 2021.

LISBOA, João Francisco Kleba. Acadêmicos indígenas em Roraima e a construção da interculturalidade indígena na universidade: entre a formação e a transformação. 2017. 299 f., il. Tese (Doutorado em Antropologia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2017. http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_16326410776646fa0c3fd509d8573bc5. Acesso em: 05 fev 2020.

LISBOA, Flávia Marinho; NEVES, Ivânia dos Santos. Sobre Alunos Indígenas Na Universidade: Dispositivos E Produção De Subjetividades. 2019 Educ. Soc. vol.40 Campinas 2019 Epub. Dec 09, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302019000100327. Acesso em: 02 fev 2021.

MÜLLER Tânia Mara Pedroso. As pesquisas sobre o “estado do conhecimento” em relações étnicoraciais. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 164-183, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rieb/n62/2316-901X-rieb-62-00164.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

NASCIMENTO, R. G. Democratização, autonomia, protagonismo, governança: três iniciativas na educação superior de indígenas no Brasil. Espaço Ameríndio. 2016.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EspacoAmerindio/article/view/65051>. Acesso em: 20 jun 2020.

NIEDERAUER, Marcia. Universidade e universitários indígenas na internet: inclusões e exclusões no âmbito da representação. 2013. 287 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/Handel/REPOSIP/269691>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

NUNES, Camila Dilli. Subsídios para o desenvolvimento de ações de letramento na política de permanência de indígenas na universidade. 2013. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/neab/index.php/2017/03/06/subsidios-para-o-desenvolvimento-de-aco-es-de-letramento-na-politica-de-permanencia-de-indigenas-na-universidade/>. Acesso em: 15 mai 2020.

OLIVEIRA, Sirlene Maria Dias. Estudantes indígenas e os desafios pedagógicos no Ensino Superior. 2019 Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos. São Paulo. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12262/Sirlene%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o_Corrigida_Final_Postar%20BC. Acesso em: 15 mai 2020.

ORJUELA-BERNAL, Jorge Isidro. Indígenas, cosmovisão e ensino superior: [algumas] tensões. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). 2018. Programa de Pós-Graduação Educação Matemática. Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154217>. Acesso em: 16 mai 2020.

PAULA, Luis Roberto de. O ensino superior indígena como política pública: elementos para a construção de um modelo metodológico de avaliação e comparação de experiências locais. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 94, n. 238, p. 795-810, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812013000300008&lng=en&nrm=iso>. access em 07 Fev 2021.

PATATAS, Luísa do Amparo Carvalho. Preconceito, identidade e representações sociais: relações intergrupais de estudantes indígenas e não indígenas no ambiente acadêmico. 2014. 219 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

PRADO, Hugo Leonardo et al. A competência em informação dos estudantes indígenas da Universidade Estadual de Londrina. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 102-114, maio 2017. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/46201>>. Acesso em: 07 jul. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2017v22n49p102>.

QUISPE SUPO, Julia Judith. Uso das bibliotecas digitais da Biblioteca Central pelos estudantes indígenas da UnB. 2018. 172 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32718>. Acesso em: 04 jul 2020.

RENAULT, Cláudia Regina Nunes dos Santos. Educação superior indígena na UnB: perfil, trajetória, expectativas e desafios dos estudantes. 2019. 91 f. Dissertação (Programa Stricto Sensu em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2553>. Acesso em: 04 jul 2020.

RESSURREIÇÃO, S.B. Jovens indígenas universitários: experiências de transições e etnogênese acadêmica nas fronteiras interculturais do desenvolvimento. Salvador. UFBA: 2015. 414f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Psicologia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23921>. Acesso em: 05 mai 2019

RESSURREIÇÃO, Sueli Barros da; SAMPAIO, Sonia Maria da Rocha. Transições e reconfigurações do self de jovens indígenas na experiência universitária. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 3, setembro/dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-495.pdf>. Acesso em: 07 fev 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. doi:10.11606/T.48.2002.tde-22102014-134348. Acesso em: 2020-06-17.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte”. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 2006. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino-pos.0242-posensino/romanowski-j.-p.-ens-r.-t.-as-pesquisas-denominadas-do-tipo-201cestado-da-arte201d.-dialogos-educacionais-v.-6-n.-6-p.-37201350-2006/view>. Acesso em: 17 jun 2020.

RUSSO, Kelly; DINIZ, Edson. Políticas de ação afirmativa e o direito à educação: desafios de acesso e de permanência de estudantes indígenas no estado do Rio de Janeiro. Periferia. v. 7, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/issue/view/1225>. Acesso em: 08 jun 2020.

Russo, K., & Diniz, E. A. (2020). Trajetórias indígenas na universidade: O direito ao ensino superior no Rio de Janeiro. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 28(72). Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7444061>. Acesso em: 08 jun 2020.

SANTOS, Augusto Ventura. Políticas afirmativas no ensino superior: estudo etnográfico de experiências indígenas em universidades do Mato Grosso do Sul

(Terena e Kaiowa). 2015. Dissertação. Programa de Antropologia Social. -Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-01032016-155738/pt-br.php>. Acesso em: 15 jun 2019.

SANTOS, Maria Santana Ferreira dos. Da aldeia à universidade: os estudantes indígenas no diálogo de saberes tradicional e científico na UFT. 2018. 169 f., il. Tese (Doutorado em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_384390e6f53af574310b242cb81ef684. Acesso em: 05 jul 2020.

SANTOS, Milena dos; SILVA, Cícero da. Letramento Acadêmico e Desenvolvimento da Escrita por Alunos Indígenas em uma Licenciatura em Educação do Campo. Revista ENTRELETRAS (Araguaína), v. 11, n. 2, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/9954>. Acesso em: 17 jan 2020.

SILVA, M. J. dos S.; MARQUES, E. P. de S. Os desafios e conquistas dos indígenas na educação superior em Mato Grosso do Sul. 2016. Pedagogia em Foco V. 11. N, 5. Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/171>. Acesso em: 18 jun 2019.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lilia Imbiriba; FERREIRA, Maria Antônia Vidal. Políticas Educacionais na Amazônia: a questão “indígena” no ensino superior. Revista Teias v. 21 • n. 61 • abril/junho 2020 • Sessão Temática Desafios da Educação na/da/para a Amazônia. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/49558>. Acesso em: 17 jan 2020.

SOUZA, A.C.G. Passou? Agora é luta!": um estudo sobre ações afirmativas e a presença de jovens estudantes indígenas na Universidade Federal da Bahia. Salvador. UFBA: 2016. 265 f. Tese. (Doutorado em Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23561>. Acesso em: 18 jul 2019.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz; IORIS Edwiges Marta; ALMEIDA José Nilton de; JESUS Suzana Cavalheiro de. A presença de estudantes indígenas na Universidade Federal de Santa Catarina: um panorama a partir do programa de ações afirmativas. Revista de Ciências Sociais. V. 3, n. 1. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/seculoxxi/article/view/11226>. Acesso em: 15 mar 2019.

TERRA, R.B.M.R; DAVID, T. D.A função social do acesso ao ensino superior diante da sub-representatividade dos povos originários: uma análise acerca da política pública de cotas (Lei nº 12.711/2012) e da resistência indígena no Brasil.2016. Artigo. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/9561>. Acesso em: 22 ago 2019.

VASCONCELOS, D. H. F. O ensino superior e a educação inclusiva: questão indígena. 2016. Artigo. Boletim do Tempo Presente. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tempopresente/article/view/4586>. Acesso em: 17 jul 2019

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review*)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 05/2021

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424